



BOLETIM 33 (26/02/2021)

OBSERVATÓRIO DA EPIDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO SUL DA BAHIA

**COMITÊ EMERGENCIAL DE CRISE
PANDEMIA COVID-19**



APRESENTAÇÃO

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Este boletim foi preparado para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB.

Em sua 33ª edição, primeira do ano corrente, são analisados no boletim dados referentes ao período entre **02 e 19 de fevereiro de 2021**.

Itabuna – BA, 26 de fevereiro de 2021.

EXPEDIENTE

Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB

Representantes do CJA: Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

Representantes do CPF: Lara Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

Representantes do CSC: Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

Representantes da Reitoria: Camila Calhau Andrade Reis e Joseline Pippi

Equipe de Produção do Boletim do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso

Camila Calhau Andrade Reis

Joseline Pippi

Equipe Técnica do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso

Bilzã Marques de Araújo

Elfany Reis do Nascimento Lopes

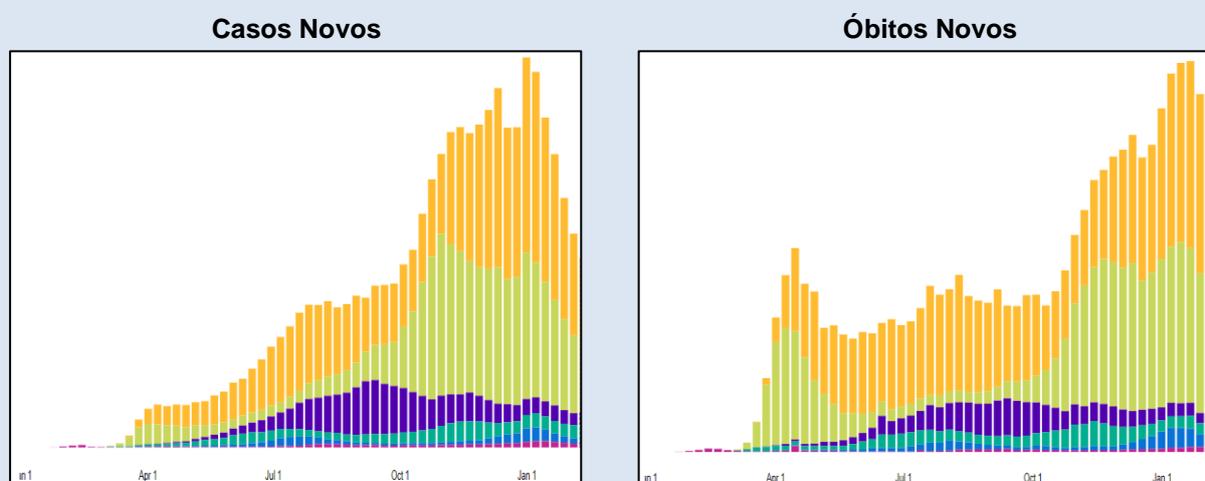
Gabriela Andrade da Silva

Imagem da capa: arte sobre criação de pikisuperstar, Freepik. <http://www.freepik.com>

A EPIDEMIA: SITUAÇÃO ATUAL E PROJEÇÕES

Até 19/02/2021, foram confirmados 110.005.518 casos de COVID-19 no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020): um incremento de 5.427.244 casos (5,2%) em relação ao acumulado há duas semanas (104.578.274 casos). No mesmo período, foram confirmados 2.435.321 óbitos, um incremento de 157.227 óbitos (6,9%) em relação ao acumulado há 15 dias atrás (2.278.094 óbitos), com taxa de letalidade de 2,2%. Observa-se redução importante de casos confirmados nas cinco últimas semanas e de óbitos nas duas últimas semanas (Gráfico 1, abaixo).

Gráfico 1 – Casos e óbitos (novos) confirmados laboratorialmente de COVID-19 no mundo, por semana de notificação, até 20/02/2021.



Fonte: WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard

Em 19/02/2021, o Continente Americano (gráficos acima, área laranja) liderava em número de casos acumulados (48.957.678 casos) e óbitos acumulados por Covid-19 (1.159.876 óbitos), e também em número de casos confirmados nas últimas 24 horas (169.450 novos casos) e número de óbitos nas últimas 24 horas (5.841 novos óbitos). No Continente Americano, os Estados Unidos da América (EUA) lideravam em números (absolutos e proporcionais) de casos e óbitos.

De 26/02/2020, quando foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 em São Paulo, até 19/02/2021, as Secretarias de Estado da Saúde confirmaram 10.081.676 casos (Taxa de Ataque de 4.769,0 casos/100.000 habitantes) e 244.765 óbitos (Taxa de Letalidade de 2,4% e Coeficiente de Mortalidade de 115,8 óbitos/100 mil hab.) no Brasil, um incremento de 634.511 casos e 14.731 óbitos em relação às duas semanas anteriores (9.447.165 casos e 230.034 óbitos).

O Brasil é o 3º país do mundo em número de casos e o 2º em óbitos. O monitoramento da epidemia nas duas últimas semanas (Gráfico 2, na página seguinte) permite observar redução de 8,5% na incidência de casos novos (última coluna verde) e estabilidade (redução de 0,4%) na incidência de óbitos (última coluna amarela) em relação às duas semanas anteriores (penúltima coluna).

Gráfico 2 – Casos e óbitos confirmados de COVID-19 no Brasil, por quinzena de notificação (2 semanas), até 19/02/2021.

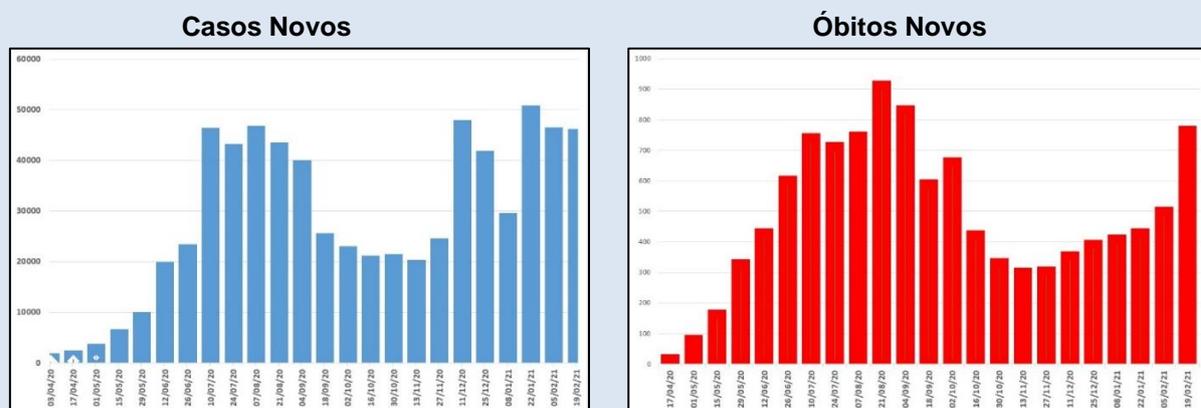


Fonte: Portal Covid-19

Na última sexta-feira (19/02), a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) registrou o maior número de pacientes internados em UTIs Covid-19 desde o início da pandemia e confirmou 647.384 casos (Taxa de Ataque de 4.352,7 casos/100 mil hab.) em 100% dos 417 municípios até 19/02/2021 -, um incremento de 44.592 casos em relação ao acumulado (602.792 casos) em 05/02 -, incluindo 8.535 casos que aguardavam validação dos municípios -, e 11.060 óbitos (CM de 74,4 óbitos/100 mil hab. e TL de 1,7%), um incremento de 766 óbitos em relação ao acumulado em 05/02 (10.294 óbitos).

O monitoramento da epidemia na Bahia (Gráfico 3, abaixo) permite observar redução de 8,5% no número de casos novos nas duas últimas semanas em relação às duas semanas anteriores, mas grande aumento (de 53,2%) na ocorrência de óbitos no mesmo período. Nesta data (19/02), a Sesab registrou 17.306 casos ativos da doença, o maior deste ano e similar aos contabilizados em julho de 2020, período de pico da pandemia no estado, sendo 866 pacientes em estado grave, ocupando leitos nas diversas regiões da Bahia. Entretanto, a incidência na Bahia pode ser maior na medida em que 149.452 casos permaneciam em investigação nessa data.

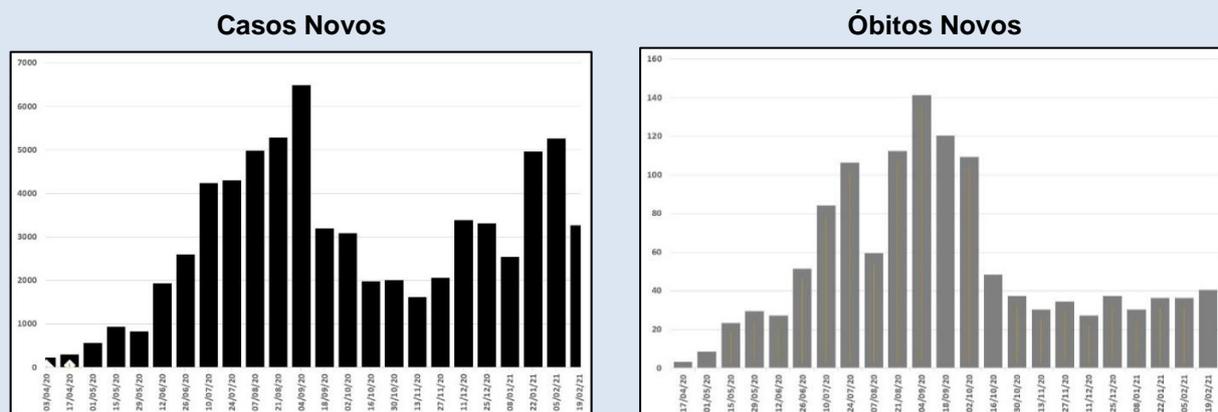
Gráfico 3 – Casos e óbitos confirmados de COVID-19 na Bahia, por quinzena de notificação (2 semanas), até 19/02/2021.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Em 19/02/2021, dos 647.384 casos e 11.060 óbitos confirmados na Bahia, 64.618 casos ou 10,0% do total (Taxa de Ataque de 6.645,0 casos/100 mil hab.) e 1.182 óbitos ou 10,7% do total (CM de 121,6 óbitos/100 mil hab. e TL de 1,8%) eram de residentes em algum dos dez municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário (Tabela 1, na página seguinte, e Gráfico 4, abaixo), o que corresponde a um incremento de 3.013 casos e de 38 óbitos em relação ao acumulado (61.545 casos e 1.144 óbitos) em 05/02.

Gráfico 4 – Casos e óbitos confirmados de COVID-19, por quinzena de notificação (2 semanas). Todos os 10 municípios onde a UFSB tem Unidade Acadêmica ou CUNI, até 19/02/2021.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

O monitoramento da epidemia em nossa região sul e extremo sul da Bahia, onde a UFSB tem Unidade Acadêmica (UA) e/ou Colégio Universitário (CUNI), permite observar redução importante (de 39,3%) no número de casos novos, mas incremento de 11,8% na ocorrência de óbitos nas duas últimas semanas em relação às duas semanas anteriores (Gráfico 4, acima; e Tabela 1, na página seguinte). No mesmo período, à exceção de Ibicaraí, todos os outros municípios apresentaram variação negativa da incidência, se comparadas às duas semanas anteriores. Quanto à ocorrência de óbitos, apenas os municípios de Ilhéus, Eunápolis e Porto Seguro apresentaram variação positiva na comparação com as duas semanas anteriores (Gráfico 5, nas páginas 7 a 12).

Quanto ao risco de se infectar pelo Novo Coronavírus (Tabela 1, página seguinte; e Gráfico 6, na página 13) no território de abrangência da UFSB, apenas Nova Viçosa (2.715,8 casos/100 mil hab.) e Porto Seguro (2.715,8 casos/100 mil hab.) apresentam Taxa de Ataque (TA) inferior à média estadual (4.352,7 casos/100 mil hab.). Os demais municípios apresentam risco de infecção muito superior à taxa nacional (4.769,0 casos/100 mil hab.), com destaque para a Região Cacaueira – Itabuna (10.083,8 casos/100 mil hab.), Coaraci (7.609,0 casos/100 mil hab.), Ilhéus (7.406,0/100 mil hab.) e Ibicaraí (6.229,0 casos/100mil hab.) – e Teixeira de Freitas (6.667,8 casos/100 mil hab.).

Quanto ao risco de morrer por COVID-19 (Tabela 1, na página seguinte; e Gráfico 7, na página 14), os quatro municípios da Região Cacaueira – Itabuna (184,8 óbitos/100 mil hab.), Coaraci (182,4/100 mil hab.), Ilhéus (170,6 óbitos/100 mil hab.) e Ibicaraí (166,0 óbitos/100 mil hab.) – apresentam coeficientes de mortalidade (CM) bem superiores à taxa nacional (115,8

óbitos/100 mil hab.), enquanto Teixeira de Freitas (93,5/100 mil hab.), Eunápolis (81,1/100 mil hab.) e Itamaraju (80,6/100 mil hab.) apresentam CM inferior à média nacional, mas superior à média estadual (74,4 óbitos/100 mil hab.). Nova Viçosa, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália apresentaram risco de morrer inferior à média estadual.

Quanto ao risco de morrer entre os casos de COVID (Tabela 1, baixo e Gráfico 8, na página 15), apenas Ibicarái (2,7%) e Coaraci (2,4%) apresentam Taxa de Letalidade (TL) igual ou superior à do Brasil (2,4%), enquanto Ilhéus (2,3%), Nova Viçosa (2,1%), Porto Seguro (1,9%) e Itabuna (1,8%) apresentam TL superior à média da Bahia (1,7%), mas inferior à do Brasil em 19/02/2021. Os demais municípios apresentam taxa de letalidade inferior à média estadual. Destaque para a baixa letalidade observada em Santa Cruz de Cabrália (1,1%). A Taxa de Letalidade (TL) pode variar em razão da capacidade de testagem (quanto mais exames, mais diagnósticos de casos leves e assintomáticos e menor TL), a demografia (quanto mais idosa a população, maior o risco de morte pela Covid-19) e condições de acesso à saúde da população (particularmente em relação aos casos críticos, que exigem manejo clínico em UTI e ventilação mecânica).

Tabela 1 – Número de Casos (Acumulado e Novos) e Óbitos, Taxa de Ataque e Coeficientes de Incidência e Mortalidade (por 100.000 habitantes) e Taxa de Letalidade (%) nos dez municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, Bahia e Brasil em 19/02/2021.

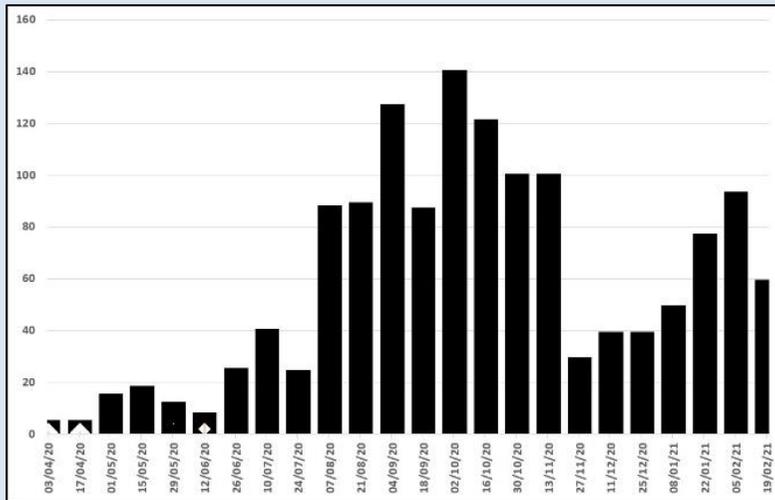
Município	Casos Acumulados	Taxa de Ataque	Casos novos (06 a 19/02)	Coeficiente de incidência	Óbitos Acumulados	Coeficiente de Mortalidade	Taxa de Letalidade
Coaraci	1.293	7.609,0	55	323,7	31	182,4	2,4
Eunápolis	5.516	4.865,1	272	239,9	92	81,1	1,7
Ibicarái	1.351	6.229,0	77	355,0	36	166,0	2,7
Ilhéus	12.022	7.406,0	627	385,3	277	170,6	2,3
Itabuna	21.501	10.083,8	1.122	526,2	394	184,8	1,8
Itamaraju	3.730	5.784,2	124	192,3	52	80,6	1,4
Nova Viçosa	1.178	2.715,8	57	131,4	25	57,6	2,1
Porto Seguro	5.757	3.871,9	278	187,0	107	72,0	1,9
Santa Cruz Cabrália	1.569	5.648,4	44	158,4	18	64,8	1,1
Teixeira de Freitas	10.701	6.667,8	417	259,8	150	93,5	1,4
Todos os 10 municípios	64.618	6.645,0	3.073	316,0	1.182	121,6	1,8
Bahia	647.384	4.352,7	44.592	299,8	11.060	74,4	1,7
Brasil	10.081.676	4.769,0	634.511	300,1	244.765	115,8	2,4

Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

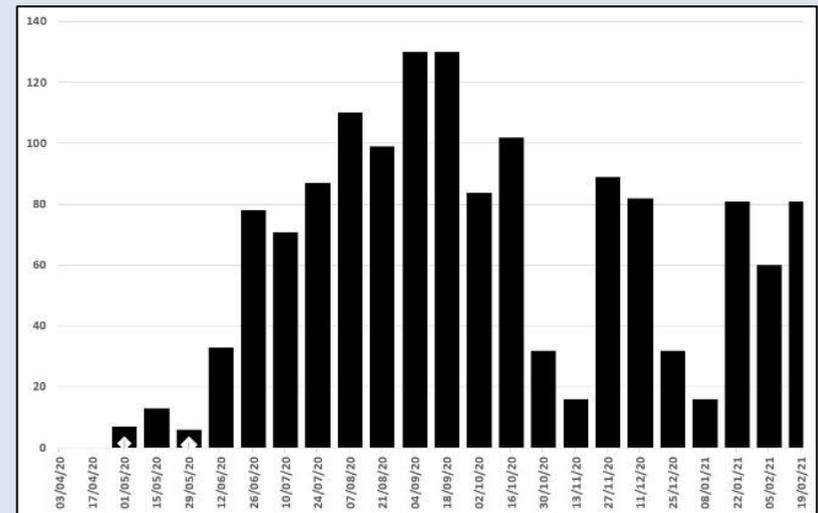
Quanto à disponibilidade de leitos de UTI e taxa de ocupação, a SESAB informou no dia 19/02/2021 que 866 (78,0%) dos 1.114 leitos de UTI existentes no Estado estavam ocupados, sendo a taxa de ocupação de 78,0% dos leitos adultos e de 67,0% dos leitos pediátricos. Anteriormente, o pico tinha sido registrado em 2/08/2020, quando foram contabilizadas 857 internações em UTIs. Informou-se uma Taxa de Ocupação de 90,0% na Região Sul e de 84,0% no Extremo-Sul (Gráfico 9, na página 16). Ressalte-se que leitos têm sido reabertos pela SESAB e que o número de leitos em funcionamento (1.114 leitos) já é superior ao registrado em 2020.

Gráfico 5 – **REGIÃO CACAUEIRA**: Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Quinzena de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 19/02/2021.

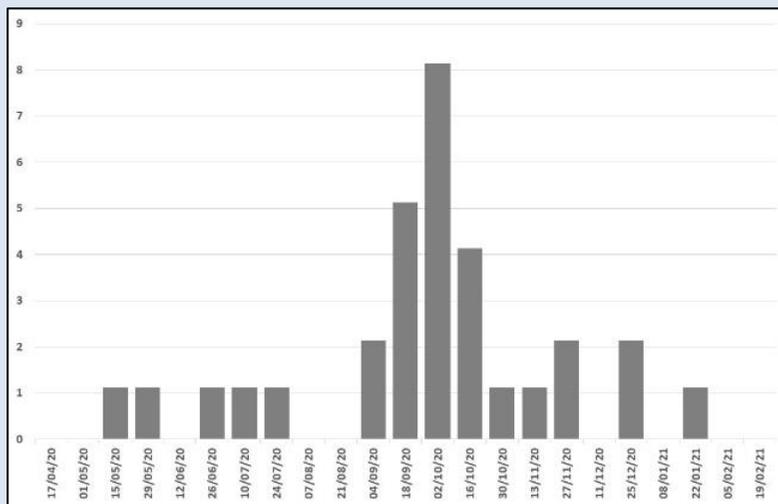
Coaraci
Novos Casos



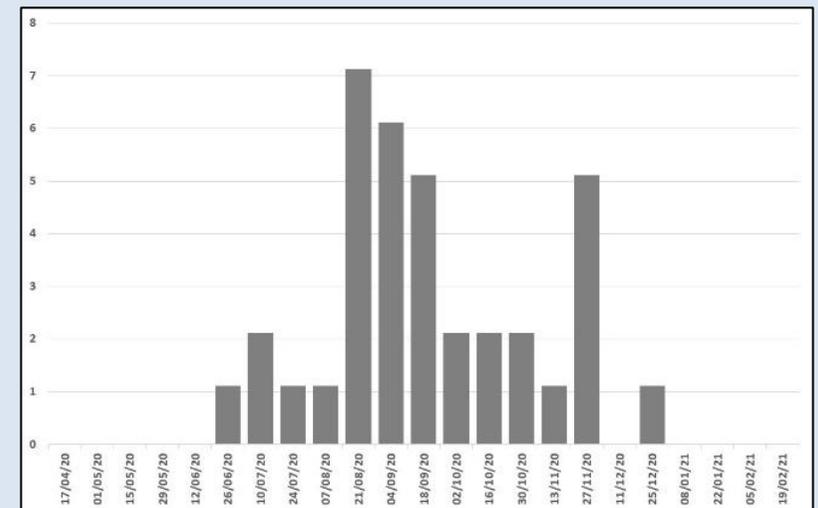
Ibicaraí
Novos Casos



Óbitos



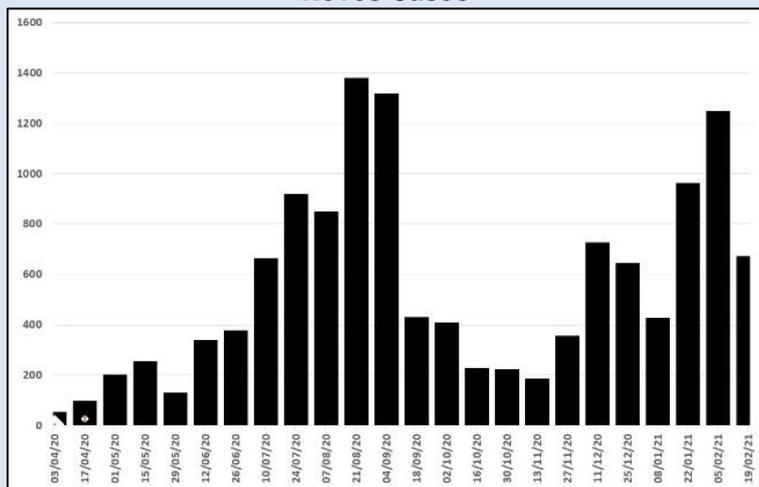
Óbitos



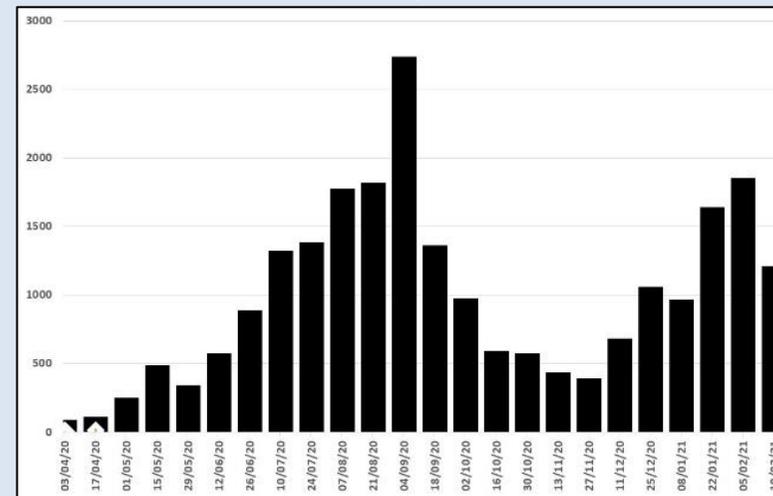
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 5 – **REGIÃO CACAUEIRA**: Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Quinzena de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 19/02/2021 (Continuação).

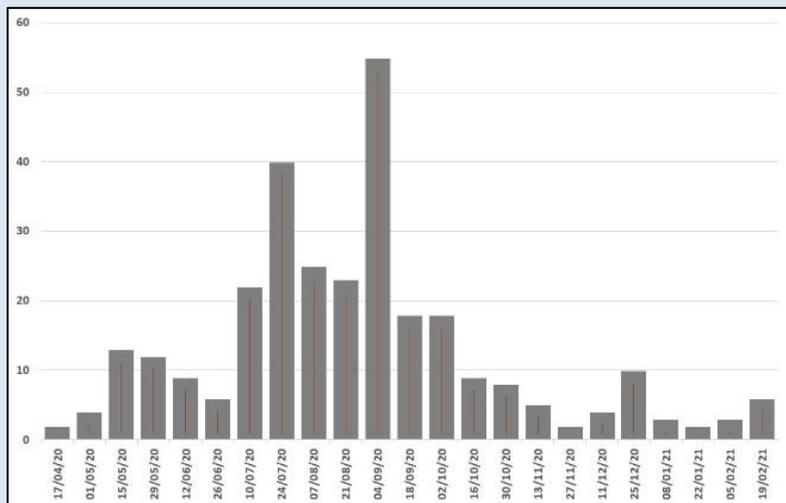
Ilhéus
Novos Casos



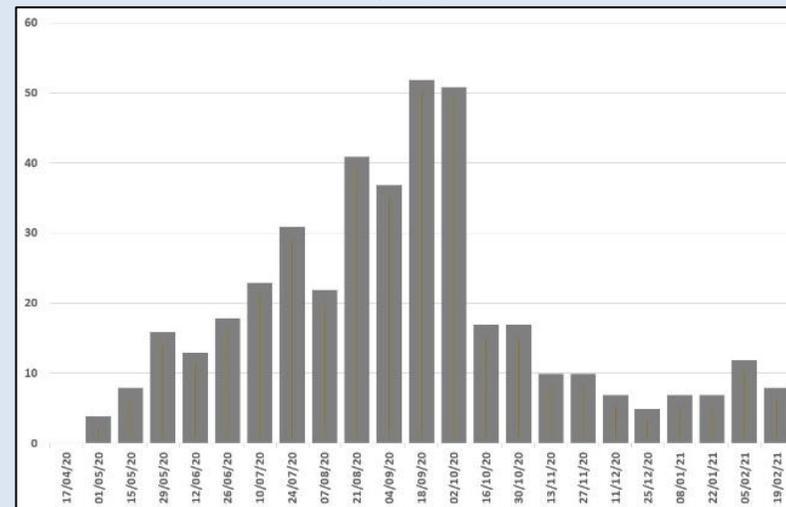
Itabuna
Novos Casos



Óbitos



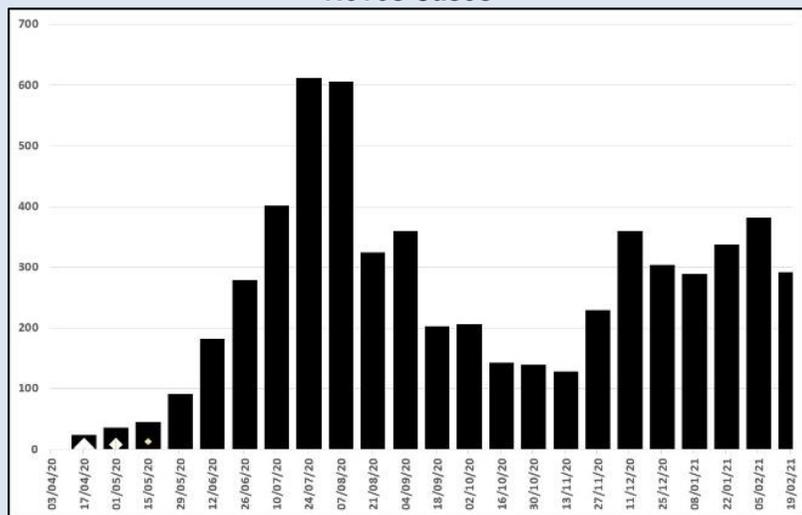
Óbitos



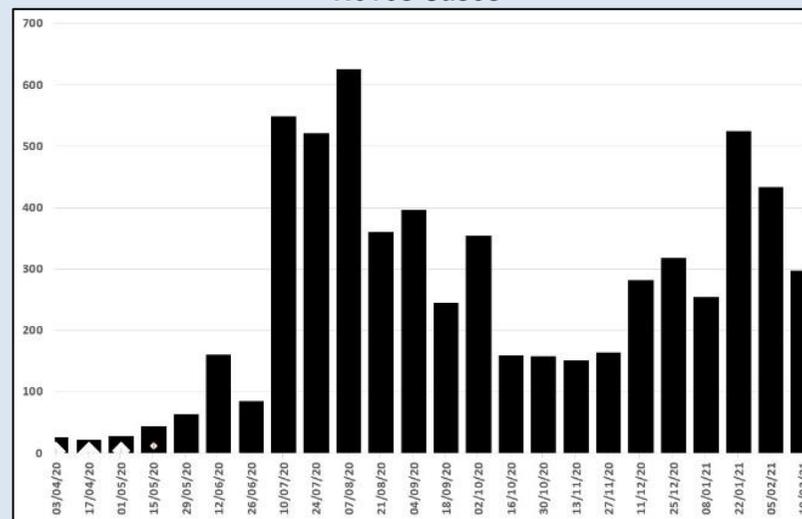
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 5 – **COSTA DO DESCOBRIMENTO**: Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Quinzena de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 19/02/2021 (Continuação).

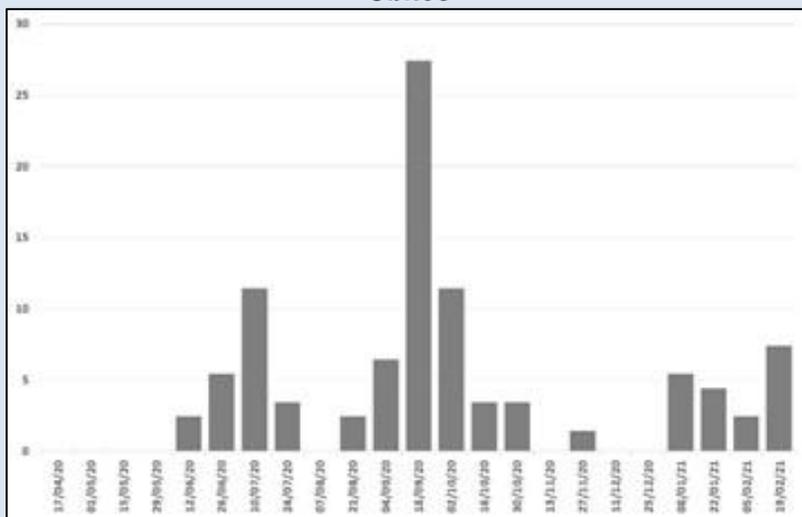
Eunápolis
Novos Casos



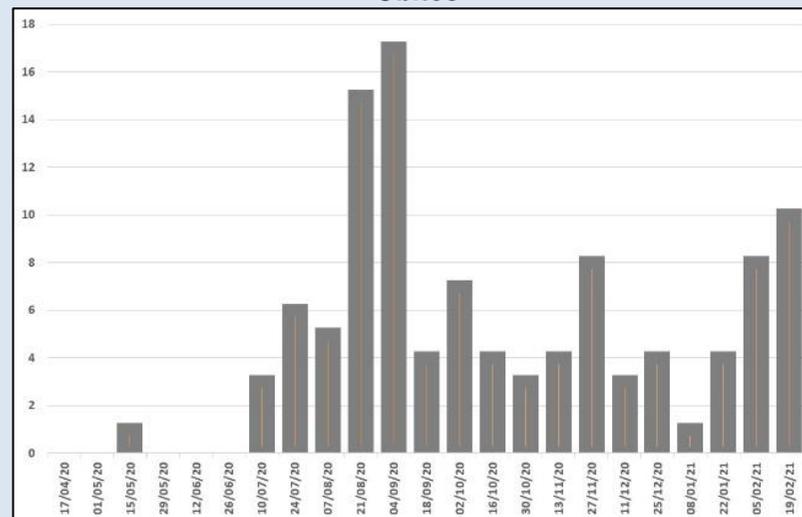
Porto Seguro
Novos Casos



Óbitos



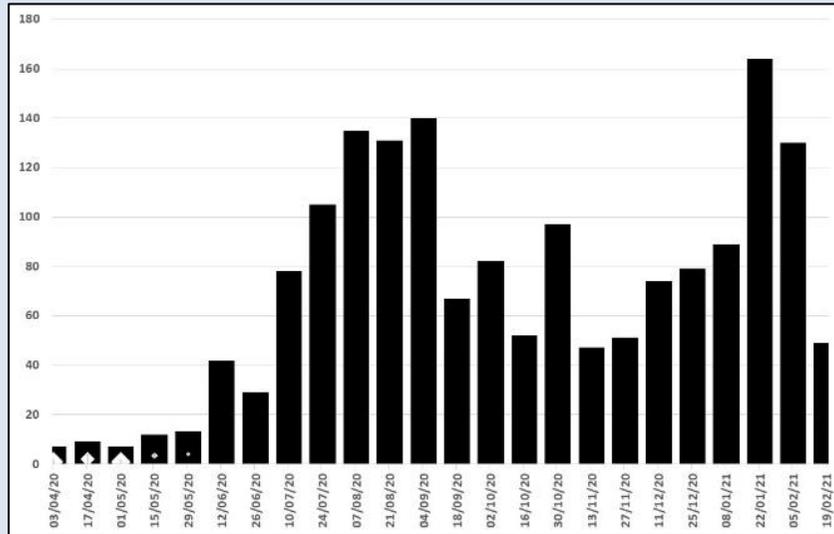
Óbitos



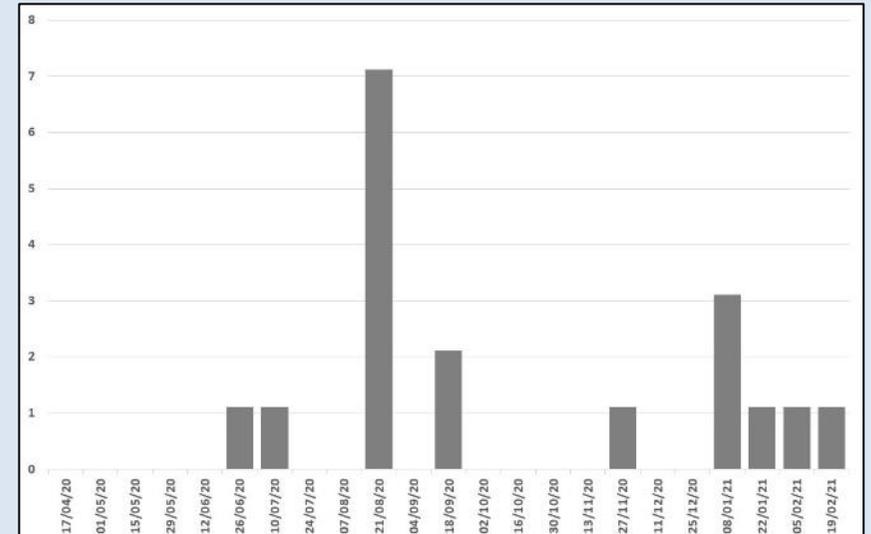
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 5 – **COSTA DO DESCOBRIMENTO**: Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Quinzena de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 19/02/2021 (Continuação).

Santa Cruz Cabrália
Casos Novos



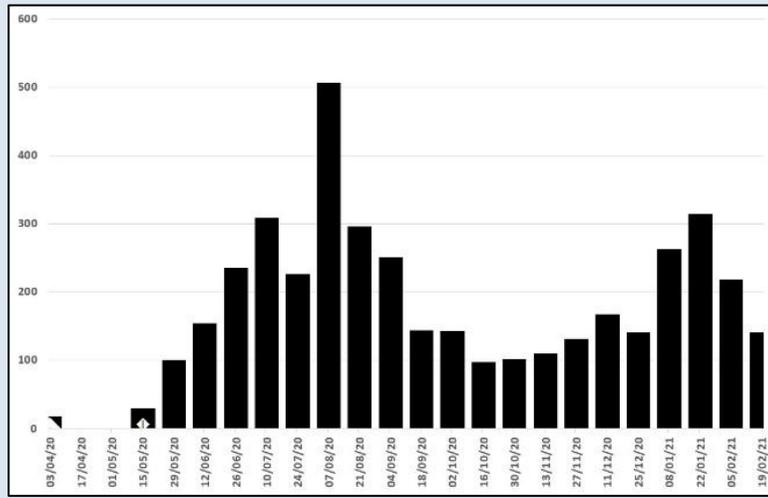
Santa Cruz Cabrália
Óbitos



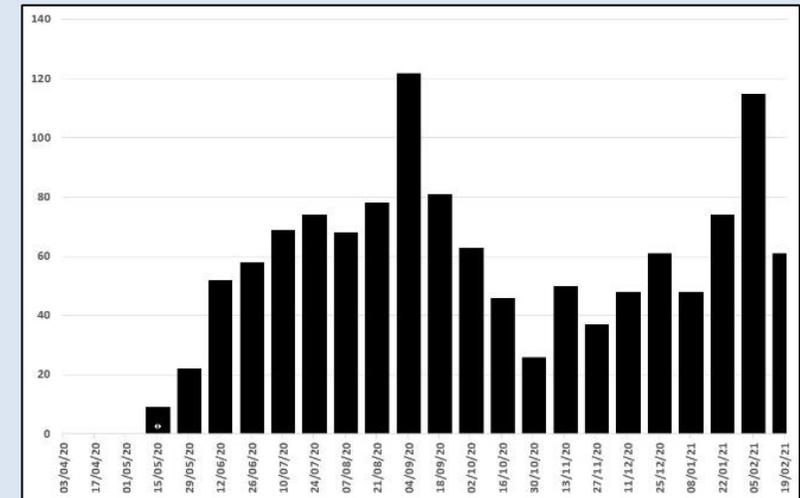
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 5 – **COSTA DA BALEIA**: Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Quinzena de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 19/02/2021 (Continuação).

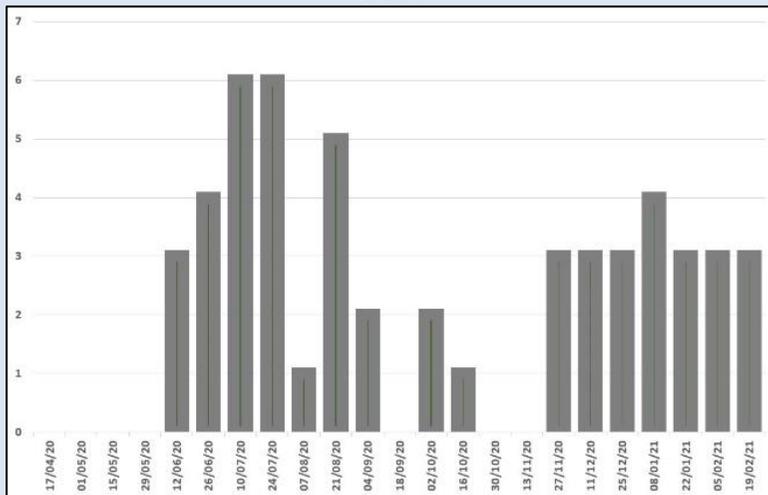
Itamaraju
Novos Casos



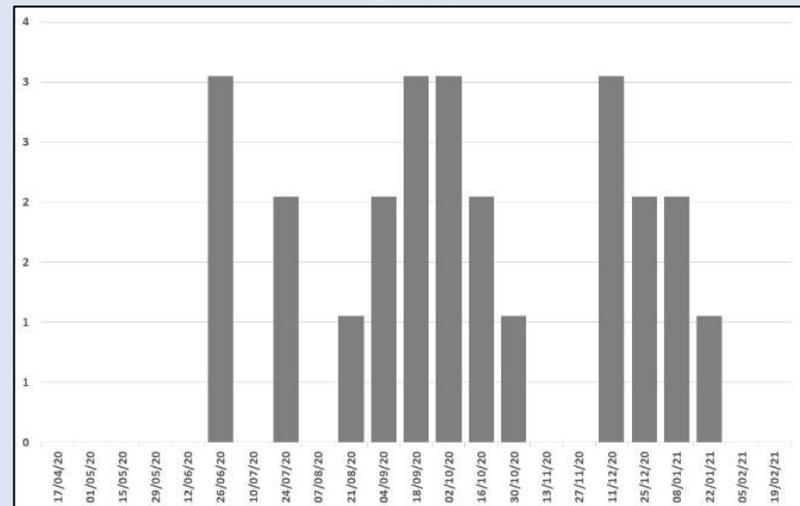
Nova Viçosa
Novos Casos



Óbitos



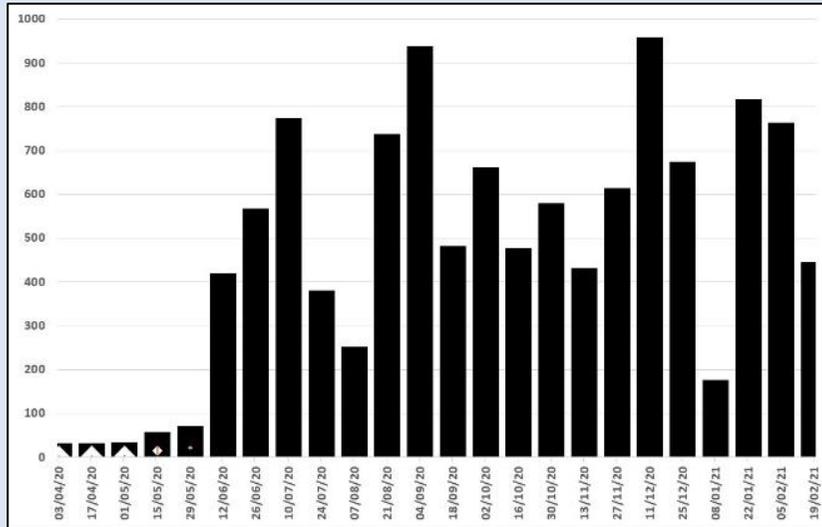
Óbitos



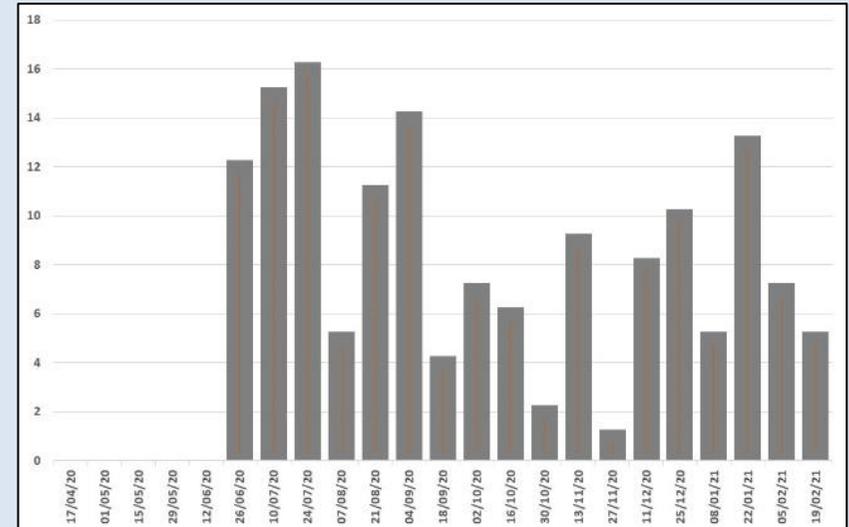
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 5 – **COSTA DA BALEIA**: Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Quinzena de Notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 19/02/2021 (Continuação).

Teixeira de Freitas
Novos Casos



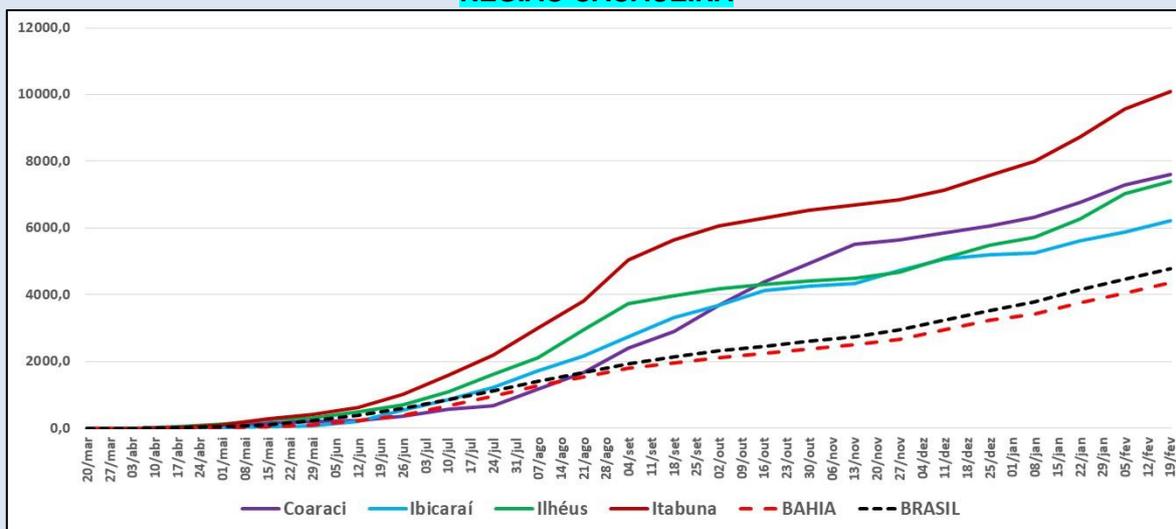
Teixeira de Freitas
Óbitos



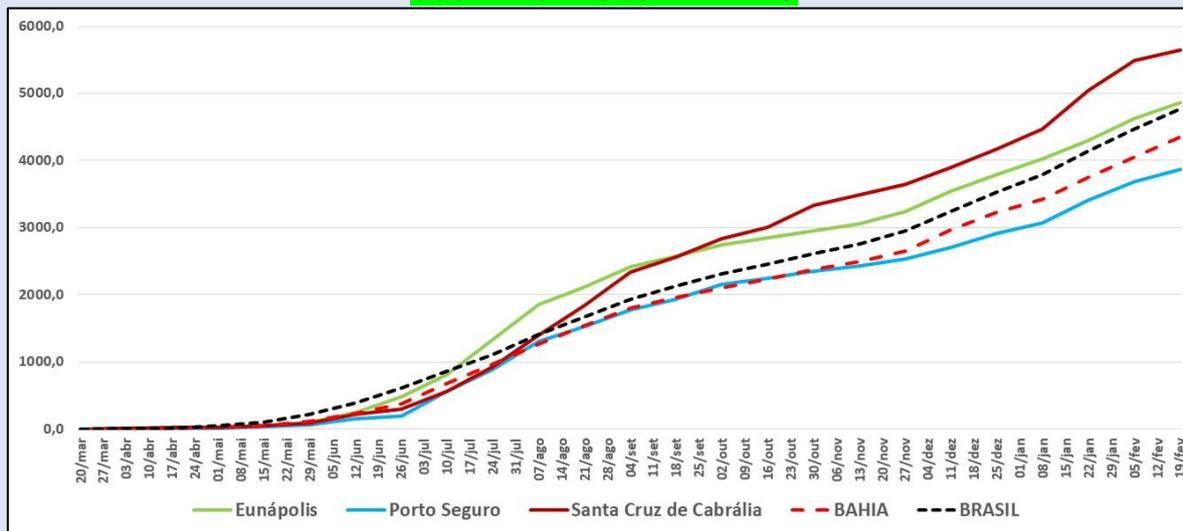
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 6 – Taxa de Ataque da COVID-19 (por 100 mil hab.), por quinzena de notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, Bahia e Brasil, até 19/02/2021.

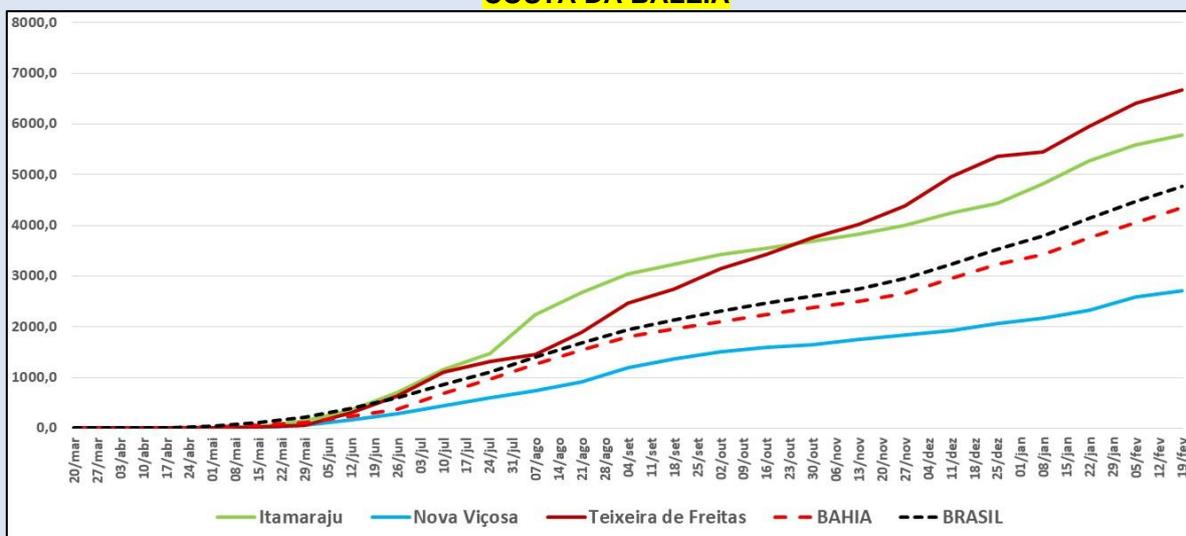
REGIÃO CACAUEIRA



COSTA DO DESCOBRIMENTO



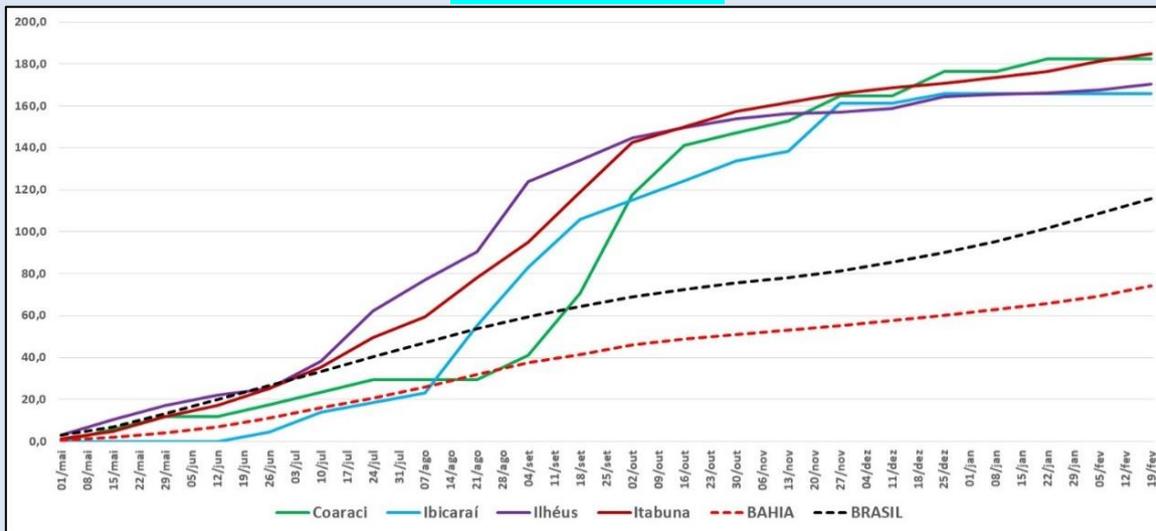
COSTA DA BALEIA



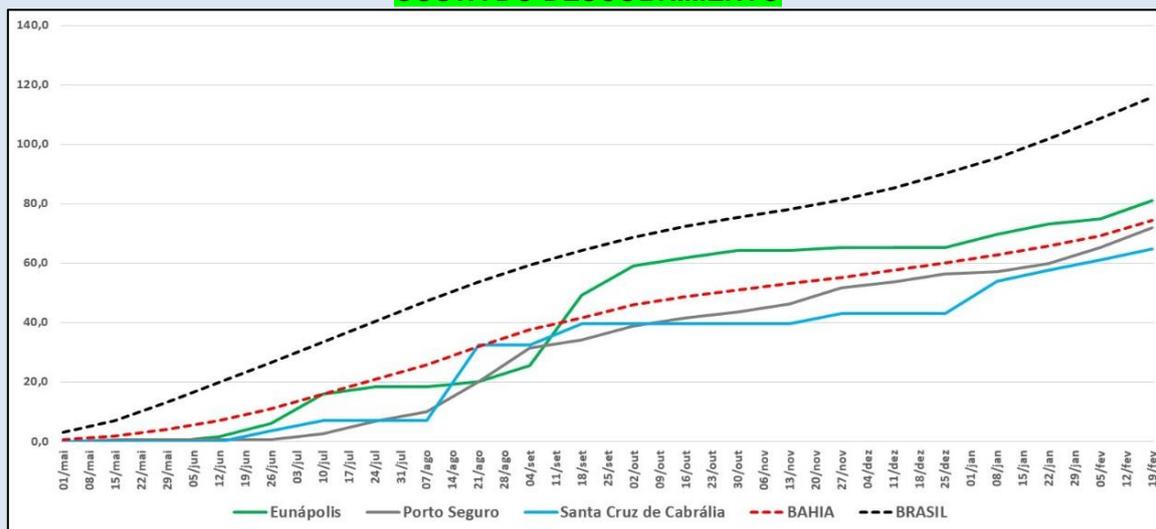
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 7 – Coeficiente de Mortalidade (CM) acumulada por COVID-19 (por 100 mil hab.), por quinzena de notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA e CUNI, Bahia e Brasil, até 19/02/2021.

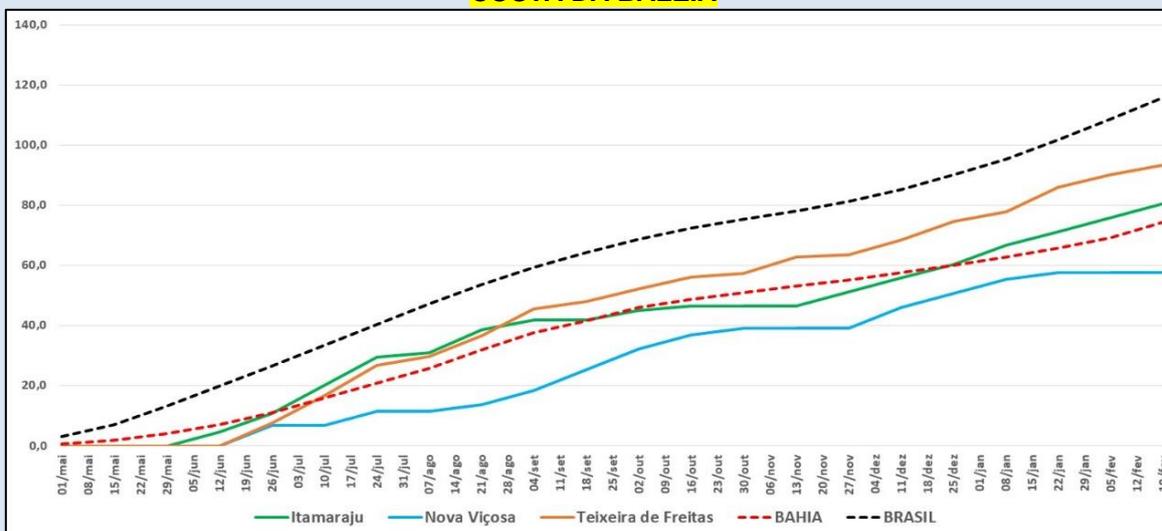
REGIÃO CACAUEIRA



COSTA DO DESCOBRIMENTO



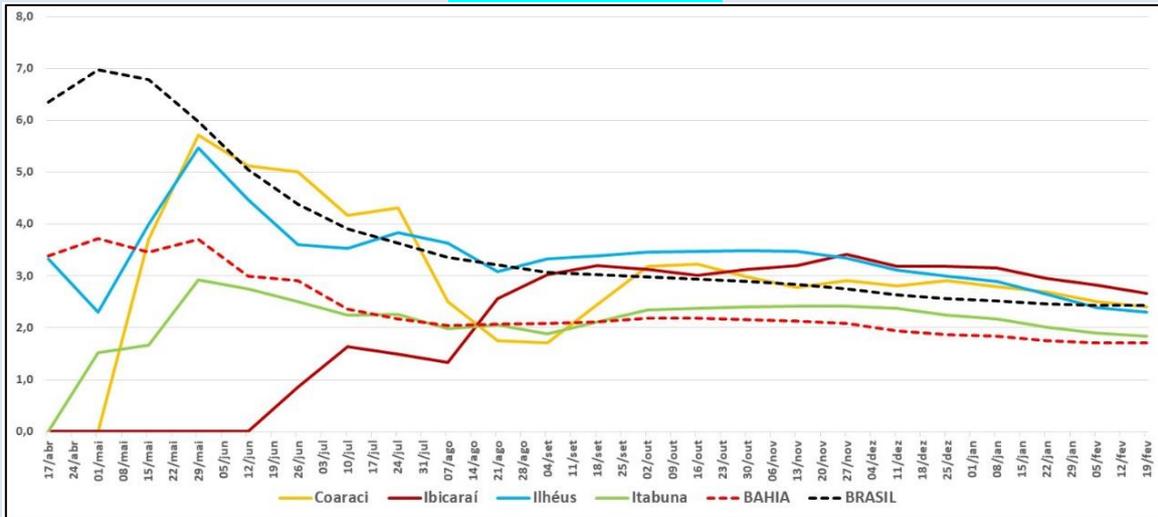
COSTA DA BALEIA



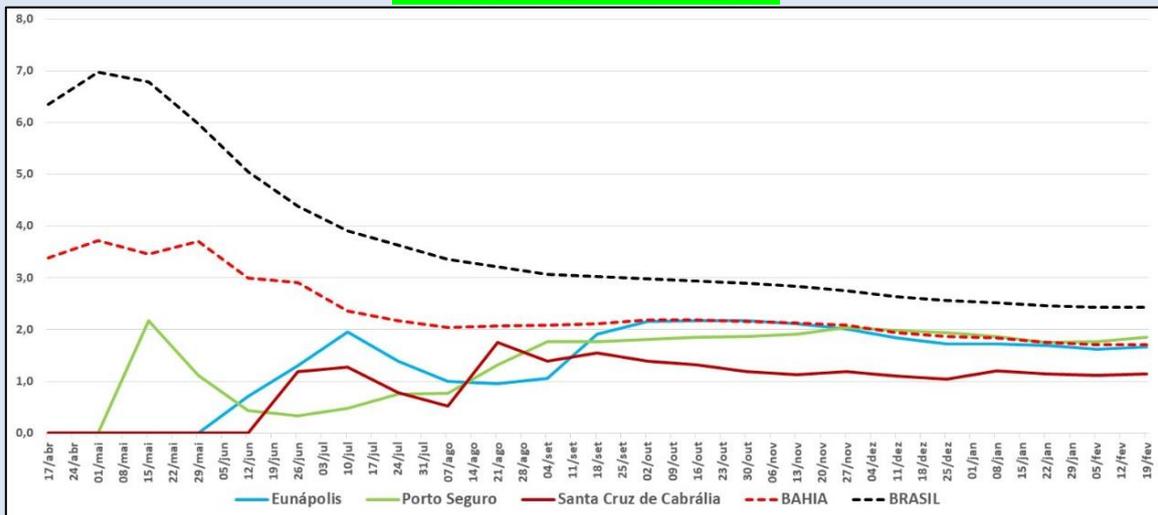
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Gráfico 8 – Taxa de Letalidade (%) da COVID-19 por quinzena de notificação e Regiões de Identidade. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, Bahia e Brasil, de 17/04/2020 até 19/02/2021.

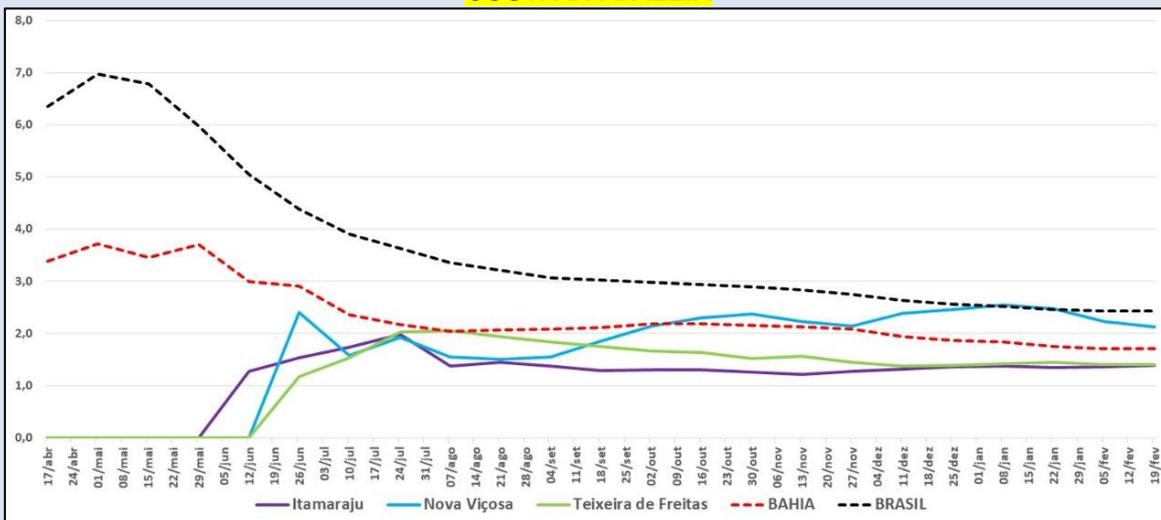
REGIÃO CACAUEIRA



COSTA DO DESCOBRIMENTO

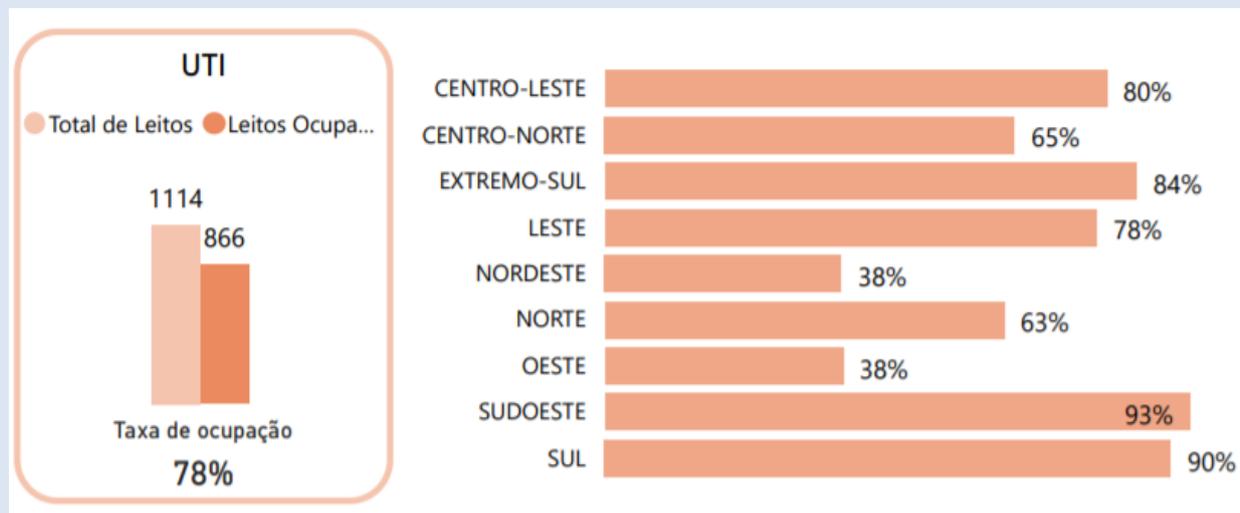


COSTA DA BALEIA



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 09 – Número de Leitos de UTI e Taxa de Ocupação por Macrorregião de Saúde do Estado da Bahia em 19/02/2021.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

RECOMENDAÇÕES

Devemos nos preparar para o pior cenário pois a intensidade e duração da “segunda onda” dependerão da nossa capacidade de aplicar medidas de intervenção e controle adequadas de forma oportuna. Se os casos continuarem aumentando, haverá grande pressão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) em um momento em que leitos públicos e privados destinados à Covid vinham sendo desativados em todo o país.

Há uma semana diagnosticado com COVID-19, o secretário da Saúde do Estado da Bahia, Fábio Vilas-Boas, foi internado em um leito clínico do Hospital Aliança, na capital baiana, na noite de 19/02/2021. Assistido pelo pneumologista Sérgio Jezler e pelo infectologista Roberto Badaró, tem evoluído bem, com resposta satisfatória ao uso de corticoide venoso, mas teve uma piora do quadro clínico no dia 22/02 à noite, tendo sido transferido para leito de UTI. Sem previsão de alta até o fechamento desta edição, segue dependente de oxigênio por cateter nasal.

Desde essa data, 19/02/2021, a Polícia Militar da Bahia está atuando para garantir o cumprimento dos decretos do governador do Estado, Rui Costa, que determinaram “toque de recolher” em 343 cidades baianas, com o objetivo de eliminar as aglomerações noturnas. A determinação, que visa provocar uma redução da taxa de crescimento da Covid-19 no estado, seguirá em vigor até o dia 27 de fevereiro. A orientação é primeiramente alertar e conduzir para delegacia somente aquelas pessoas que insistirem em permanecer em aglomeração.

Além disso, RECOMENDA-SE:

- **AOS GOVERNOS:** transparência na divulgação das informações relativas à epidemia e à capacidade do SUS de atendimento à população; conscientizar as pessoas sobre a importância da higiene das mãos e benefícios das medidas de distanciamento social (de evitar aglomerações); incentivar o uso de máscaras; preparar o SUS para a “segunda onda” e estruturar redes de testagem; identificar precocemente os casos e fazer isolamentos localizados; implementar boas medidas de distanciamento, evitando *lockdowns* extensos (pelo impacto econômico e psicológico); calibrar cuidadosamente a suspensão dessas medidas; que se mantenha a Taxa de Ocupação de Leitos abaixo de 70% para que se possa flexibilizar as medidas de isolamento social; e a intensificação da “vacinação para todos”.
- **AOS MÉDICOS:** a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) não indica tratamento farmacológico precoce para COVID-19 (nem cloroquina, nem hidroxicloroquina, nem ivermectina, nem azitromicina, nem nitazoxanida, nem corticoide, nem zinco, nem vitaminas, nem anti-coagulante, nem ozônio por via retal, nem dióxido de cloro), apenas medicamentos sintomáticos, como analgésicos e antitérmicos (paracetamol e/ou dipirona);
- **A TODOS OS INDIVÍDUOS:** as seis “regras de ouro” da prevenção da COVID-19: a) uso de máscara; b) distanciamento físico de 1,5m ou 1,8m; c) higienização das mãos; d) não participar de aglomeração; e) manter ambientes ventilados/arejados; f) paciente com sintomas de “resfriado” ou “gripe” deve ficar imediatamente em isolamento respiratório, fazer teleconsulta e colher PCR nasal para o novo coronavírus (SARS-CoV-2).



Imagem: <https://br.freepik.com/vetores/saude>>Saúde vetor criado por freepik - br.freepik.com

MAPEANDO INICIATIVAS DE ENFRENTAMENTO

“UFSB SOLIDÁRIA” ENTREGA CESTAS AGROECOLÓGICAS EM COMUNIDADE DO EXTREMO SUL*

A campanha **UFSB Solidária: na luta contra o coronavírus** entregou 45 cestas com produtos agroecológicos, *in natura* e artesanalmente produzidos, a famílias de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis de Teixeira de Freitas, no Extremo Sul. A distribuição foi realizada na sede da ONG Aselias (Associação Asas da Esperança e Liberdade), no bairro Tancredo Neves, no início de fevereiro e marcou a conclusão da campanha.

Totalizando 1,08 toneladas de alimentos, as cestas foram adquiridas da agricultura familiar, de áreas camponesas dos Projetos de Assentamentos Agroecológicos (PAA) do Movimento Sem Terra (MST) Adão e Plínio (Brigada Che Guevara, Itabela), Antônio Araújo e Jacy Rocha (Brigada Olga Benário, Prado), Bela Manhã e Acampamento Eldorado (Brigada Nelson Mandela, Teixeira de Freitas).

A entrega foi organizada por meio de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) da UFSB, o MST, a coordenação do *Campus* Paulo Freire, pessoal terceirizado e a ONG Aselias. A egressa da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens Luciana Moreira e a estudante de Psicologia Beatriz Melo acompanharam a entrega como voluntárias.

Figura 1: entrega das cestas às famílias de Teixeira de Freitas



Imagem: Proex

Durante a campanha (junho/2020 a fevereiro/2021), foram entregues 315 cestas com alimentos, totalizando 5,38 toneladas de alimentos. Também foram entregues kits contendo materiais de higiene e proteção, considerando a situação de pandemia.

*Com informações da Proex e ACS. [Veja a notícia completa no Portal UFSB.](#)

UFSB ADERE A CAMPANHA NACIONAL EM PROL DA VACINAÇÃO

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) lançou, no dia 18 de fevereiro, uma campanha nacional para lembrar a população sobre a importância da vacina.

Com o slogan "Conhecimento e Cidadania: Juntos pela Vacina", a campanha vai divulgar as ações de enfrentamento e mitigação das consequências da pandemia realizadas pelas IFES durante o ano passado. A intenção é divulgar amplamente os resultados do trabalho contínuo realizado, mostrando que as universidades e institutos federais são espaço não apenas de produção de conhecimento, mas também de comprometimento com a comunidade.

O primeiro passo da campanha foi o lançamento da marca, que pode ser usada como filtro nas redes sociais. Para mais informações, acesse: [Site Oficial da Andifes](#)



DICAS DE PREVENÇÃO

USAR DUAS MÁSCARAS PROTEGE MAIS CONTRA A COVID-19?

Segundo estudo recentemente publicado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, a resposta é sim. O CDC realizou testes para avaliar como a eficácia do uso das máscaras poderia ser ampliada. Experimentaram, então, duas situações: colocar uma máscara cirúrgica embaixo de uma máscara de tecido e fazer um nó nas alças laterais de uma máscara cirúrgica para melhorar o ajuste no rosto (figura 2, abaixo).

Figura 2 - Máscaras testadas: A) máscara médica solta e sem nó; B) máscara dupla (máscara médica sob máscara de tecido); e C) máscara médica amarrada com nó.



Fonte: CDC, 2021.

Ambos experimentos revelaram diminuição nos índices de exposição ao vírus. Utilizar máscara cirúrgica sob máscara de tecido, por exemplo, revelou um bloqueio de 92,5% das partículas eliminadas em uma tosse. Sozinhas ou sem os nós na lateral, o bloqueio foi de pouco mais de 40% para ambas as máscaras. Considerando o aumento no quantitativo e propagação das variantes do vírus da COVID-19 nos últimos dias, autoridades em saúde têm orientado o uso simultâneo de máscaras de tecido e cirúrgicas como estratégia para ampliar a proteção.

Contudo, apesar desses resultados, é importante salientar que a capacidade de filtragem das máscaras de padrão – N95 e PFF2 – ainda é diferenciada. Estas máscaras bloqueiam 94% a 95% das partículas, incluindo as mais difíceis de serem filtradas.

Outra observação importante é que o CDC não recomenda o uso simultâneo de duas máscaras cirúrgicas, pois, como não são produzidas para ficarem bem ajustadas ao rosto, o uso de duas máscaras não resolverá esse problema. Fazer os nós nas laterais seria estratégia mais adequada, já que, com a máscara bem ajustada ao rosto, não entra e nem sai ar sem ser filtrado.

O estudo do CDC finaliza apontando que, para retardar a propagação da COVID-19 o uso de máscaras deverá, sempre, ser combinado com as demais medidas de prevenção já conhecidas: higienizar as mãos com água e sabão e/ ou álcool em gel 70% e manter distanciamento físico.

REFERÊNCIAS

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim Epidemiológico COVID-19. Publicado diariamente. Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/boletins-diarios-covid-19/>

BBC. Coronavírus: A mistura de máscaras que pode bloquear 92% de partículas, segundo órgão americano. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56023230>

Brooks JT, Beezhold DH, Noti JD, et al. Maximizing Fit for Cloth and Medical Procedure Masks to Improve Performance and Reduce SARS-CoV-2 Transmission and Exposure, 2021. MMWR Morb Mortal Wkly Rep 2021;70:254–257. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/wr/pdfs/mm7007e1-H.pdf>

IBGE. Estimativa populacional por município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

PORTAL COVID-19. Casos. Projeções. Disponível em: <http://portalcovid19.uefs.br/>.

WHO. Coronavírus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?
Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?
Envie um e-mail para cec_covid19@ufsb.edu.br